

ABORDAGEM A PALPITAÇÕES INESPECÍFICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Lara Tomás, Inês Figueiredo, Fátima Cordeiro
USF Lusitana – ACES Dão Lafões

Introdução e Objetivos

Palpitações são definidas como a percepção dos batimentos cardíacos. É um sintoma frequente na prática clínica. Na maioria dos casos, têm etiologia cardíaca, porém a abordagem diagnóstica e terapêutica é pouco eficaz.

O diagnóstico diferencial constitui uma dificuldade, pois as palpitações podem também ter origem em distúrbios metabólicos ou psiquiátricos. Habitualmente a causa é benigna, no entanto esta sintomatologia pode traduzir a presença de arritmias graves e potencialmente fatais.

Em muitos casos não se obtém um diagnóstico definitivo e a terapêutica instituída é inespecífica. É comum os doentes apresentarem recorrência dos sintomas com impacto significativo na sua qualidade de vida e saúde mental, levando muitas vezes a recurso desnecessário aos cuidados de saúde.

Com este trabalho pretende-se rever a abordagem deste sintoma e os sinais de alarme associados que devem guiar o médico de família na orientação clínica e terapêutica de acordo com a evidência científica atual.

Metodologia

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura através de pesquisa na base de dados *Pubmed*, complementada com pesquisa na base de dados da *Cochrane* e *UpToDate*, bem como pesquisa específica nas revistas científicas da *European Society of Cardiology*, *Journal of the American College of Cardiology*, *American Family Physician*, *Circulation*, *British Medical Journal* e *Revista Portuguesa De Cardiologia*. Foram usadas como palavras chave: palpitações, arritmia, risco cardiovascular e morte súbita cardíaca. Foram seleccionados artigos escritos em inglês e português, publicados entre os anos 2006 e 2016.

Resultados

A pesquisa resultou em 43 artigos e *guidelines* dos quais foram seleccionados 12 com base na relevância e acessibilidade. 1 artigo em português e os restantes em inglês.

Tabela 1 - Principais causas de palpitações

Arritmias cardíacas
<ul style="list-style-type: none">ExtrassístolesTaqui/bradiarritmias
Doença estrutural cardíaca
<ul style="list-style-type: none">Patologia valvularMiocardiopatia hipertróficaCardiopatias congénitas
Distúrbios psicossomáticos
<ul style="list-style-type: none">Ansiedade e depressão
Alterações endocrino-metabólicas sistémicas
<ul style="list-style-type: none">Febre, anemia, hipertireoidismo, hipotensão, pós-menopausa, gravidez, feocromocitoma
Fármacos e outras substâncias
<ul style="list-style-type: none">SimpaticomiméticosBeta-agonistas inaladosCafeína, álcool, cocaína, nicotina, anfetaminas

História clínica

- Frequência
- Duração
- Ritmo
- Fatores desencadeantes

História familiar

- Antecedentes pessoais
- Hábitos alcoolicos
- Consumo de substâncias estimulantes

Exame físico: TA, auscultação cardiopulmonar, exame cardíaco, sinais de ICC

Estudo analítico:

Hemograma
Função tiroideia
Função renal
Ionograma
Toxicologia

ECG

ECG normal
sem doença cardíaca

ECG anormal
com doença cardíaca

Pouco
sintomático

Muito
frequente ou
sintomático

Ecocardiograma
Holter 24h
Prova de esforço

Tratar a causa

Pára a
investigação

Referenciar a
Cardiologia

Palpitações com sinais de
instabilidade hemodinamica

Aplicar suporte
avancado de vida

Encaminhar para serviço de
urgência imediatamente

Esquema 1 – Algoritmo proposto de abordagem a palpitações nos Cuidados de Saúde Primários.

Conclusão

A história clínica e exame físico, juntamente com os exames complementares de diagnóstico são imprescindíveis para a definição da etiologia das palpitações. O electrocardiograma de 12 derivações é um exame inicial essencial. Outros exames complementares devem ser realizados com base nos achados clínicos. Exames de imagem devem ser pedidos na suspeita de lesão estrutural cardíaca. O registador de eventos é preferível ao holter de 24h quando os sintomas são pouco frequentes. A prova de esforço deve ser pedida nos casos em que as

palpitações ocorram com o exercício físico.

Extrassístoles supraventriculares e ventriculares são as causas cardíacas mais frequentes de palpitações. Fibrilhação auricular é a arritmia mais comum com necessidade de tratamento devido ao risco de acidente vascular cerebral. Todos os doentes com taquicardia supraventricular, síndrome de QT longo, taquicardia ventricular e síncope associada às palpitações devem ser referenciados para uma consulta de cardiologia.